

#NOTECH
FORTYRANTS

Tecnologias de vigilância perpetuam abusos de poder policial



RESUMO EM PORTUGUÊS

Este relatório examina casos em que a tecnologia de vigilância desempenha um papel crucial no abuso de poder policial. Com frequência, pesquisas sobre tecnologia e policiamento se concentram em indivíduos criminalizados como perpetradores de abusos, enquadrando implicitamente a polícia como a solução de problemas – em vez da polícia como potencial agressora em uma escala sistêmica. Compreender os poderes policiais como um abuso potencializado pela tecnologia nos ajuda a combater o uso de tecnologias digitais contra manifestantes e comunidades marginalizadas. Destacamos como a tecnologia perpetua e exacerba o abuso policial por meio de sete estudos de caso em vários contextos regionais. Esperamos que este trabalho apoie apelos contínuos por justiça.

Estudos de caso

Apresentamos a seguir sete estudos de caso de abuso de poder policial com tecnologia aumentada.

PAÍS	DESCRIÇÃO
Reino Unido	Abuso de bancos de dados policiais perpetuam a violência em relacionamentos íntimos
EUA	Luzes de rua inteligentes que contém câmeras de vigilância secretas
Brasil	Vigilância policial por vídeo na favela do Jacarezinho
México	Abuso de software de vigilância atingindo ativistas, cientistas e jornalistas
Reino Unido	Abuso de imagens de vigilância para uso em um reality show
Índia	Polícia pede a cidadãos acesso a câmeras por meio de um aplicativo
Dinamarca	Uso de tecnologia para marginalizar comunidades que já são superpoliciadas

Dinâmicas chaves do abuso policial facilitado pela tecnologia

Esses estudos de caso cumulativamente demonstram que o uso da tecnologia pela polícia exacerba abusos. Isto é verdadeiro tanto em contextos em que o uso da tecnologia é claramente ilegal, quanto em casos que não foram contestados legalmente devido à aplicação desigual de leis, quanto ainda em situações em que esse abuso permanece legal porque a lei protege e é ao menos em parte moldada pela polícia. A polícia tem um histórico de abuso bem documentado, mas o recente aumento na adoção de tecnologias avançadas criou um ambiente perigoso onde a polícia pode afirmar controle ou autoridade em uma escala muito maior. Identificamos as principais dinâmicas subjacentes pelas quais tecnologias de vigilância exacerbam o abuso de poder policial:

O MITO DA PROTEÇÃO POR MEIO DE TECNOLOGIAS DE VIGILÂNCIA

EFICIENTES: as tecnologias de vigilância são justificadas como proteção contra ameaças como terrorismo ou crime, com base no mito de que mais polícia é igual a mais segurança.

PARA FINS LUCRATIVOS, NÃO PARA PESSOAS: as colaborações com o setor privado introduzem um motivo de lucro na coleta de dados, beneficiando a indústria de vigilância e não o público.

‘DESVIRTUAMENTO DE FUNÇÃO’ (FUNCTION CREEP): a tecnologia de vigilância é usada de forma mais ampla, indo para além de sua finalidade inicialmente especificada.

INCENTIVO À COLETA DE DADOS: a implantação da vigilância leva à coleta de quantidades crescentes de dados, muitas vezes sem um propósito bem identificado.

INCORPORANDO PODER E MARGINALIZAÇÃO: o policiamento com tecnologia de vigilância reinscreve relações já existentes de abuso entre a polícia e as pessoas.

SIGILO E OCULTAÇÃO: as tecnologias de vigilância são frequentemente introduzidas em segredo, e seu uso é muitas vezes ocultado.

FALTA DE RESPONSABILIZAÇÃO: o abuso policial da tecnologia de vigilância é consistentemente difícil de levar à justiça.

A LEI NÃO É SUFICIENTE: as leis e as instituições legais não protegem adequadamente contra o abuso de poder da polícia por meio de tecnologias de vigilância.

RESISTÊNCIA a sistemas de vigilância policial se dá por meio de documentação, ações legais e desafios às estruturas subjacentes dos poderes policiais e da indústria de vigilância.

Chamadas à ação

Apelamos a colegas pesquisadores, tecnólogos e grupos da sociedade civil para se desfazerem da tecnologia de vigilância e do policiamento:

PESQUISA: Pare de recomendar a vigilância intrusiva e o policiamento repressivo como soluções para os problemas sociais. Aponte sua pesquisa em direção a um projeto generativo e abolicionista, ou seja, para um mundo onde a tecnologia de vigilância não seja necessária.

TECNOLOGIA: Evite desenvolver tecnologias que expandam os poderes da polícia. Recuse o desenvolvimento da tecnologia de vigilância, incorporando uma abordagem abolicionista em sua prática. Sempre que possível, considere o “desvirtuamento de função” (function creep) e outros impactos de longo prazo das tecnologias que desenvolver.

GRUPOS DA SOCIEDADE CIVIL: Faça campanha por uma maior fiscalização democrática e medidas que dêem responsabilidade à comunidade sobre a aquisição e uso de tecnologias de vigilância pela polícia, em linha com o objetivo de reduzir o poder policial.

DOE OU JUNTE-SE A NÓS NO NO TECH FOR TYRANTS!

<https://notechfortyrants.org/>